



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

30.plur@capes.gov.br

## **RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA**

Dia 26 de novembro de 2012

Local: sede da CAPES - Brasília/DF

Estiveram presentes no seminário coordenador e coordenador adjunto da área, Profs. Rainer Randolph e Ivo M. Theis; a(o)s coordenadora(e)s de sete dos oito mestrados profissionais da área, além de alguns representantes das iES desses cursos: Profas. Cristina M. M. de Alencar (UCSAL), Rosélia Piquet (UCAM), Temis G. Parente (UFT), Maria Luíza de Souza Lajús (Unochapecó) e Dúnia Comerlatto (Unochapecó), Isa de Oliveira Rocha (UDESC), os Profs. Alex P. da Silva (UFT) e Waldecy Rodrigues (UFT), Fernando Negret F. (Alfa) e Christian Luiz da Silva (UTFPR), junto com os consultores do Comitê da Área, as Profas. Maria Paula C. Marimon (UDESC) e Cristina M. M. de Alencar (UCSAL), que representou também o mestrado profissional do qual é docente.

### **Programação**

*das 9 h às 12 h:* apresentação dos mestrados profissionais para fins do acompanhamento de seu desempenho no ano de 2011; discussão de questões gerais e do documento elaborado em seminário realizado pelos coordenadores dos mestrados profissionais em maio de 2012 em Goiânia;

*das 14 h às 17 h:* continuação das discussões em particular a respeito das métricas nos itens dos quesitos na Ficha de Avaliação dos mestrados profissionais; assuntos de interesse geral e fechamento com diagnóstico e balanço do conjunto dos mestrados profissionais da área.

Toda a discussão dará origem a um relatório final que será disponibilizado aos programas através da página CAPES da área.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

30.plur@capes.gov.br

## A. Apresentação dos Coordenadores dos Programas da Área

Estiveram presentes coordenadores e membros de sete dos oito mestrado profissionais: o recém aprovado Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas da UFT, e os Mestrados em Desenvolvimento Regional das Faculdades ALFA, em Planejamento Ambiental da UCSal, em Planejamento e Governança Pública da UTFPR, em Planejamento Regional e Gestão da Cidade da UCAM em Campos/RJ, em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio-Ambiental da UDESC e em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais da UNOCHAPECÓ. Houve breves apresentações por parte dos coordenadores e representantes presentes.

## B. Apresentação por parte do Coordenador da Área

Foi realizado, inicialmente, um resgate do histórico dos mestrados profissionais na área, e menciona-se aqui os seguintes momentos:

a) Houve por volta do ano de 2005 discussões acerca dos mestrados profissionais na área em torna dos seguintes assuntos:

- *associação entre ensino e aplicação profissional*: deve ser expresso de forma clara; definição clara da articulação entre utilização de metodologia científica e exercício de atividade técnico-profissional;
- surgimento, preferencialmente, do *interesse comum entre o setor acadêmico e um setor não acadêmico* - a ser beneficiado pelo tipo de qualificação prevista; entretanto, esses cursos podem também induzir o surgimento de novos campos de atividade profissional; exige a definição do campo profissional;
- implantação e desenvolvimento devem ser respaldados por *intercâmbio do programa com setores profissionais não acadêmicos* em esquemas eficientes de (da área);

Precisam ser explicitados na proposta os seguintes pontos:

- caráter profissional do curso → corpo docente; composição, formas de credenciamento
- perfil do profissional a ser formado; a clientela ou público-alvo a ser atendido e os resultados esperados; na seleção dos alunos → demanda (qualificada); resultado da seleção; vínculo entre trabalho final e perfil profissional



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

30.plur@capes.gov.br

- o esquema de intercâmbio entre o programa promotor e setores profissionais não acadêmicos que darão respaldo à oferta do curso.

b) uma primeira reunião no Rio de Janeiro em 16.9.2009 com a presença de quatro coordenadores de MP onde foram discutidos especialmente possíveis alternativas da composição do corpo docente de mestrados profissionais:

- o Corpo Docente deve apresentar, de forma equilibrada, corpo docente integrado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação. Foi discutida a distinção entre um

- *Corpo docente principal*: constituído por no mínimo 70% de professores doutores, destes no mínimo 70% dos professores deve ter tempo integral, sendo permitido no máximo 30% em tempo parcial.

- *Corpo docente complementar*: podendo chegar a no máximo 30% do total dos docentes do curso, pode ser constituído por não portadores do título de Doutor, mas que tenham experiência reconhecida na área e com cadastro na plataforma Lattes. Estes docentes poderão ministrar disciplinas eletivas (optativas), desenvolver pesquisas e co-orientar trabalho final, caso ainda não tenham experiência em orientação.

- pode se propor uma categoria designada de "exclusivamente docente", este profissional somente ministrará aulas, mas sua participação será considerada na avaliação da CAPES.

- em relação ao credenciamento, há a necessidade de apresentar normas bem definidas de seleção dos docentes que serão responsáveis pela orientação dos alunos;

b) o *Primeiro Encontro* dos Mestrados Profissionais da área foi organizado e realizado em outubro de 2010 pela Profa. Rosélia Piquet, coordenadora do Mestrado Profissional em Planejamento Regional e Gestão da Cidade da Universidade Cândido Mendes em Campos / RJ.

c) o *Segundo Encontro* foi organizado e realizado em março de 2012 pelo Prof. Fernando Negret, coordenador do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional, das Faculdades ALFA em Goiânia. Neste encontro foram debatidos os seguintes assuntos (vide também o documento em ANEXO):



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

30.plur@capes.gov.br

- Identidade dos mestrados profissionais a partir das normas existentes e o desenvolvimento dos mestrados na área
- Análise da ficha de avaliação da Capes dos mestrados profissionais da área e ajuste de itens, critérios e pesos
- Atividades de integração dos mestrados profissionais: convênios, encontros, seminários, publicações e intercâmbios entre os mestrados profissionais da área.
- Perspectivas dos mestrados profissionais (MP) desenvolverem propostas de cursos de doutorado.

### **C. Apresentação do Prof. Fernando Negret das Faculdades ALFA - Goiânia e discussão.**

Em decorrência das discussões anteriores entre os coordenadores dos programas foram levantados diferentes temas que foram debatidos durante a reunião (na parte de manhã e à tarde):

Os mestrados profissionais estão mais orientados para o “mercado de trabalho”, mas não deixam de atuar na formação de “recursos humanos” para o ensino, inclusive para a educação superior.

Ao contrário dos mestrados acadêmicos, os mestrados profissionais tendem a atuar mais próximos da realidade social. E suscitam nos acadêmicos a disposição para uma “*reaproximação*” da realidade social. A questão é: o corpo docente dos mestrados profissionais atua no sentido de uma maior aproximação e interlocução com a realidade social, em comparação com o dos mestrados acadêmicos?

Há que atentar para o fato de que os mestrados profissionais são parte usualmente menos considerada na presente divisão epistemológica de trabalho: os acadêmicos são vistos como exemplares na produção de conhecimento... Os profissionais, contudo, deveriam ser avaliados por outros produtos...

Intervenções diversas acentuando o diferencial dos mestrados profissionais em diversos aspectos.

Qual é o diferencial do “regional” nos mestrados profissionais?



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

30.plur@capes.gov.br

#### **D. Contribuição específica da Profa. Cristina M. M. de Alencar**

A Profa. Cristina apontou que, tentar expressar a identidade dos mestrados profissionais através da avaliação, modificando a metrificação na atual Ficha de Avaliação, é tomar o efeito pela causa. A atual metrificação expressa a concepção que orienta a ciência no Brasil que é aquela da Tradição Epistemológica. É nesse contexto que se estabelece as denominações de acadêmico e profissional que apenas expressam a separação entre o pensar e o fazer como reveladores do que é superior ou inferior na divisão do trabalho.

Nesse sentido, a Profa. Cristina com o autor citado pela Profa Rosélia que remete a dificuldade de se equacionar a identidade dos mestrados profissionais ao fato de eles terem surgido atrelados aos mestrados acadêmicos. Isso implica também em não ser percebido o professor como um profissional, e portanto a formação dos discentes estando delineada mais pela campo onde ele atua do que pelo título de mestre que ele recebe, a exemplo do título de Mestre em Planejamento Ambiental para os docentes de ensino médio e fundamental que buscam no mestrado inovações para o exercício da educação ambiental nas escolas. Temos exemplos de alunos que são professores e diretores em escolas municipais de municípios de 20 mil habitantes.

Assim, a repercussão dos mestrados profissionais é tanto na relação universidade x empresa privada, quanto na universidade x empresas e órgãos públicos, quanto na universidade x escolas de ensino fundamental, incluindo aí o ensino médio. A postulação de que a relação seja apenas universidade x empresa não garante que esteja havendo uma expansão da universidade favorável à sociedade. No caso do Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental da UCSal, por exemplo, pode-se estar apenas instrumentalizado um capitalismo verde ao invés de um eco-socio-desenvolvimento ou uma economia ecológica.

Além dessa repercussão a partir do egresso, identifica-se no processo de seleção, a contribuição à democratização do acesso à pós-graduação stricto sensu tendo em vista que é necessário que os docentes se adéquem às diversas demandas que os candidatos trazem dos seus trabalhos ao invés de serem escolhidos aqueles que reforçam as pesquisas dos docentes permanentes.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

30.plur@capes.gov.br

A característica dos discentes dos mestrados profissionais repercute também na relação entre a pesquisa científica e a realidade que, além de se renovar nos problemas de pesquisa pensados pelos docentes, renova-se nos problemas trazidos do mundo do trabalho e que não estavam pensados nos problemas de pesquisa dos docentes. Assim, a aproximação com a realidade via discente é maior ou menor conforme os discentes tragam mais diversidade de situações.

Por fim, o trabalho final do curso, que tem sido por vezes entendido como de mais fácil execução é na verdade mais complexo, já que para que se produza conhecimento aplicado, identidade inequívoca dos mestrados profissionais, que seja eficaz é imprescindível diagnóstico prévio o mais próximo da realidade, o que requer qualidade teórica.

Portanto, sem abrir mão da tradição epistemológica não é possível equacionar a identidade dos mestrados profissionais na parametrização contida nesta Ficha de avaliação. O melhor que podemos fazer é operar nos limites já estabelecidos.

Efetivamente, a Profa. Cristina sugere que sejam solicitadas bolsas para discentes dos mestrados profissionais quando eles forem docentes de ensino fundamental, que as publicações dos egressos sejam pontuadas em anais de eventos ao invés de publicação em periódico.

#### **E. Discussão da Ficha de Avaliação, quesitos, itens e pesos**

Na seqüência, passou-se a tratar da composição, quantitativa e qualitativa, dos quesitos, adentrando os respectivos itens, tomando-se como ponto de partida o documento resultante do encontro de Goiânia.

Requereram maior atenção alguns pontos, consignados em itens específicos, entre eles, a dificuldade de avaliação da produção técnica. Por exemplo: como dimensionar os 20% mínimos na relação entre produção técnica e publicações? A consideração quase geral é de que o debate em torno da ficha (e dos quesitos e seus respectivos itens) constitui, neste momento, a principal referência para a avaliação no atual triênio.



No entanto, os ajustes propostos e incorporados também indicam os parâmetros para a avaliação do triênio 2013-2015, embora possam vir a ser promovidas alterações ao longo do novo período.

Quesitos	Margem	2009	2012
I – Proposta	0	0	<b>0</b>
II – Docentes	15 a 20	20	<b>20</b>
III – Discentes	25 a 30	30	<b>25</b>
IV – Produção	30 a 35	30	<b>30</b>
V – Inserção	20 a 25	20	<b>25</b>

#### **F. Apresentação pelo Diretor de Avaliação, Prof. Livio Amaral**

O Prof. Livio Amaral esteve presente na parte final da reunião. Na ocasião, dirimiu algumas dúvidas que vieram à superfície ao longo da reunião, como as referentes às limitações do atual instrumento de avaliação para aferir/dimensionar o desempenho dos mestrados profissionais no triênio que ora encerra. Em resposta, anunciou que está em elaboração com a UFRN, uma plataforma Sucupira para substituir o Coleta a partir de 2014. Recomenda aproveitar o relatório de 2012 para colocar todas as informações no campo livre para serem considerados na avaliação trienal.

A idéia da plataforma tem dois sentidos: o primeiro, fazer uma plataforma mais amigável, direta, fácil de ser preenchida; o segundo, é a transparência com o que se ganha precisão nos dados. Será uma plataforma aberta que será preenchida gradativamente, podendo alterá-los ao longo do processo bem como consultar qualquer programa no sistema. Periodicamente, fecha-se a plataforma e o Coordenador da Pós em conjunto com o Pró-Reitor (ou função equivalente) terão que cancelar a veracidade e correção dos dados. Com isso, as alterações na ficha de avaliação poderão ser testadas com diferentes hipóteses e simulações.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

30.plur@capes.gov.br

**Consultores participantes da reunião:**

- 1 - Cristina Maria Macedo de Alencar
- 2 - Fernando Negret Fernandez
- 3 - Isa de Oliveira Rocha
- 4 - José Luis Viana
- 5 - Maria Paula Casagrande Marimon
- 6 - Pedro Martins
- 7 - Roselia Piquet
- 8 - Sergio Tadeu Gonçalves Muniz

Rio de Janeiro, Brasília, 28 de dezembro de 2012

Rainer Randolph – Coordenador da área